



## EDITORIAL

Iniciamos 2022 com mais uma publicação online de *Caminhos em Linguística Aplicada*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, da Universidade de Taubaté. Este exemplar, em seu 26º volume, apresenta nove artigos cujas temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Este fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, tornando-se uma referência no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico, contribuindo, dessa forma, para a ampliação dos estudos linguísticos contemporâneos.

Assim como no volume anterior, os artigos que se encontram neste exemplar foram produzidos em pleno período de pandemia da COVID-19, de isolamento social, de inquietações e incertezas, o que revela o quanto os pesquisadores/autores se mostram sempre produtivos, atuantes em seus trabalhos, apesar das adversidades. Nesse contexto pandêmico, em que vivenciamos inúmeros problemas políticos, econômicos e sanitários, com atitudes negacionistas em relação ao desenvolvimento da ciência, sentimos-nos orgulhosos para constatar que os estudiosos das Ciências da Linguagem mantiveram-se a postos, investigando, observando e analisando as manifestações de linguagem em várias situações dialógicas.

Primeiramente, no artigo *Prática de pesquisa no Ensino Superior como procedimento epistêmico e argumentativo*, os autores Rubens Damasceno-Morais, Leosmar Aparecido da Silva e Edna Silva Faria, da Universidade Federal de Goiás – UFG, e Laura Silveira Botelho, da Universidade Federal de S. João del Rey – UFJS, têm o objetivo de relatar um projeto de letramento realizado em Universidade Federal, nos anos de 2017 e 2018, e ainda de refletir sobre a aprendizagem da escrita como uma atividade instigadora do pensamento crítico. Para

isso, o texto organiza-se em dois momentos: primeiramente, descreve-se o projeto de letramento realizado e, em seguida, analisam-se textos acadêmicos resultantes desse mesmo projeto, à luz de estudos sobre argumentação com metodologia qualitativa interpretativista. Os resultados evidenciam que a inserção de práticas pedagógicas instigantes, investigativas e interdisciplinares, no processo de ensino-aprendizagem da escrita acadêmica, nos anos iniciais dos estudantes universitários, proporciona aos ingressantes a ressignificação da aprendizagem da escrita, a qual, além da circulação social proporcionada pela atividade proposta, instiga ainda o pensamento crítico, sobretudo porque as teorias por eles estudadas são confrontadas com objetos empíricos.

O segundo artigo intitulado *A construção sociorretórica de artigos acadêmicos da área de história: uma análise da seção de análise do objeto histórico*, de Tatiane Lima de Freitas, Cibele Gadelha Bernardino e Jorge Tércio Soares Pacheco, da Universidade Estadual do Ceará, tem como propósito descrever o modo pelo qual a área de História produz e compreende a seção de *análise do objeto histórico* do gênero artigo acadêmico. A partir dos estudos de Swales, no que se refere à sua concepção de gêneros e à sua proposta metodológica CARS (*Create a Research Space*), e ao estudo sobre cultura disciplinar, os autores apresentam a pesquisa, de natureza exploratório-descritiva, com um *corpus* de trinta artigos acadêmicos, distribuídos em quatro periódicos da área de História, com estratificação A1 conforme *WebQualis Capes, 2013-2016*. Foram feitas 10 entrevistas a membros experientes da área em análise a fim de que a própria cultura disciplinar apresentasse seu olhar acerca do referido gênero. De acordo com os dados levantados, concluíram que a seção retórica de *análise do objeto histórico* dos artigos acadêmicos da área de História configura-se como uma seção extensa responsável por estabelecer um diálogo com outros historiadores em torno do objeto de análise, por discutir acerca das fontes historiográficas bem como por apresentar excertos dessas fontes e por tecer um posicionamento crítico do historiador frente a todas as discussões realizadas ao longo do manuscrito.

No terceiro artigo, *Do chão da escola às telas virtuais: experiências de (des)aprendizagem em contexto de estágio supervisionado remoto de Língua Inglesa*, Cristiane

Carvalho de Paula Brito, da Universidade Federal de Uberlândia, reflete sobre a formação de professores e o ensino-aprendizagem de línguas, no contexto (pós-) pandêmico, a partir de sua experiência na condução de uma disciplina de estágio supervisionado de Língua Inglesa, em formato remoto, em uma universidade pública. A fundamentação teórica se baseou nos estudos trans/indisciplinares em Linguística Aplicada e nas teorias do Círculo de Bakhtin, de modo a enfatizar a natureza constitutivamente dialógica, situada e heterogênea da linguagem. Em seu artigo, discute as práticas pedagógico-formativas desenvolvidas na referida disciplina; as atividades referentes ao estágio na escola básica; e as percepções dos licenciandos quanto à experiência de fazer o estágio remotamente. Concebe a formação de professores como processo de (des)contínuas inscrições em práticas discursivas, abertas para o deslize, equívoco, enfim para o devir e, dessa forma, busca contribuir para o debate sobre os desdobramentos da pandemia nas licenciaturas.

Também focalizando o contexto (pós)pandêmico, que inseriu professores e alunos na modalidade remota, o artigo *A improvisação das aulas remotas no ensino superior: resignificando as práticas docentes*, de Maria de Lourdes Ramos da Silva, Marlene Bíscolo Parrilla e Giovanna Avalone Rovai, da Universidade de São Paulo, objetiva investigar se o professor foi capaz de promover resignificações das práticas docentes durante o ensino remoto. Para tanto, um questionário com perguntas abertas foi enviado a 22 docentes que atuam no ensino superior de universidades públicas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Os resultados mostraram que a maioria dos docentes foi capaz de aprender novos saberes desde o início do ensino remoto e de improvisar diante das dificuldades que se apresentaram seja no planejamento de suas aulas, seja no emprego dos recursos e mídias digitais mais adequados para serem utilizados.

Em função das aulas remotas, decorrentes da necessidade do isolamento social no contexto pandêmico, os professores, repentinamente, tiveram que lidar com inúmeros recursos tecnológicos que, até então, não tinham tanto espaço na sala de aula. Além disso, muitos docentes não tiveram a possibilidade de, em sua formação, entrarem em contato com o mundo da cibercultura. É sobre esse problema que as autoras Camila Miranda Machado, Aline Luna Saboia e Ana Maria Landim Felix, da Universidade Estadual do Ceará discutem no artigo intitulado *A importância de disciplinas sobre tecnologia nos currículos dos cursos de licenciatura*. Com o objetivo de refletir sobre como as universidades estão formando

professores para a cibercultura nos cursos de licenciatura, especificamente nos cursos de Letras de duas universidades públicas do estado do Ceará, foram analisados os currículos dos referidos cursos dessas universidades, observando a existência ou não de disciplinas específicas envolvendo ensino e tecnologia. A partir de um estudo documental, que incluiu o Plano Nacional de Educação 2014-2024, as autoras discutem sobre a necessidade de se formar profissionais da educação para o meio virtual e tecnológico, com o intuito de demonstrar a problemática de uma formação insatisfatória nesse aspecto. Os resultados apontam que o ensino voltado para o uso das tecnologias de informação e comunicação ainda não é uma realidade palpável, organizada e bem articulada dentro da esfera acadêmica, o que sinaliza uma preocupação, dada a importância dessa formação para a atuação profissional dos futuros professores.

Em se tratando da produção textual de crianças do Ensino Fundamental, vamos encontrar o artigo *Endereçamento em Produções Textuais Infantis*, de Cristiane Carneiro Capristano, da Universidade Estadual de Maringá, e Taynara Alcântara Cangussú, do Instituto Federal de Paranavaí – Paraná. No texto escrito, as crianças são invariavelmente afetadas pela necessidade de endereçar seus enunciados a um destinatário. Por vezes, nessa tarefa, as crianças endereçam um mesmo enunciado para mais de um destinatário, gerando oscilações no endereçamento. As autoras apresentam reflexões sobre as possíveis motivações para a existência de oscilação no endereçamento em enunciados escritos infantis. Com referencial teórico calcado prioritariamente pelos trabalhos do Círculo de Bakhtin, foi feita uma análise quanti-qualitativa de 180 enunciados, escritos por crianças do Ensino Fundamental I, a partir de seis propostas de produção textual. As autoras observaram que a instituição escolar seria um dos principais fatores motivadores das oscilações no endereçamento, tanto pela força da cena enunciativo-pragmática na qual os enunciados foram produzidos, quanto pela força discursiva exercida por ela na representação do escrevente sobre o destinatário a quem o enunciado deve dirigir-se.

Também focalizando a produção escrita no Ensino Fundamental, o artigo *O ensino reflexivo de escrita em uma perspectiva processual numa turma de 5º ano: um estudo de caso*, de Jeane Cardoso Costa e Maria de Lurdes Nazário, da Universidade Estadual de Goiás, apresenta uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem de escrita

numa perspectiva processual, em uma situação didática desenvolvida em uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola do sistema privado de ensino da Região Metropolitana de Goiânia-GO. As autoras adotam uma abordagem interacionista, na qual a interação entre os interlocutores possibilita a construção de aprendizados significativos para os alunos. As concepções de escrita como trabalho e como processo fundamentam a abordagem de ensino desenvolvida. Metodologicamente insere-se numa abordagem interpretativista, de cunho qualitativo, concentrando-se no estudo de um caso em particular no contexto da educação básica. No desenvolvimento da situação didática proposta, as atividades realizadas tiveram como fundamento um trabalho com as etapas de produção de texto escrito. Foram atividades que promoveram a escrita como prática social, bem como a reflexão sobre o processo da escrita e sobre os textos produzidos em sala, considerando os diferentes conteúdos e procedimentos ensinados.

O livro didático de Língua Portuguesa também é objeto de investigação, conforme podemos verificar no artigo *O discurso da prática de análise linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa: entre a tradição e a mudança*, de Bárbara RODRIGUES e Rodrigo ACOSTA PEREIRA, da *Universidade Federal de Santa Catarina*. Os autores têm, como objetivo, investigar o modo pelo qual a prática de análise linguística é discursivizada nas propostas de atividades sobre conhecimentos linguísticos em livros didáticos de Língua Portuguesa brasileiros direcionados ao Ensino Médio. A fundamentação teórica foi calcada na análise dialógica do discurso, conforme os escritos de Bakhtin e do Círculo, nos estudos contemporâneos em Linguística Aplicada e na análise dos documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. A análise da coleção “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”, uma dentre as três mais utilizadas no estado de Santa Catarina (SC), evidenciou um embate ideológico-valorativo entre o discurso da tradição e o discurso da mudança por meio do entre-espaço discursivo da gramática tradicional e da prática de análise linguística.



A Educação de Jovens e Adultos é focalizada no artigo *Sentença final: relato de experiência na Educação de jovens e Adultos*, de Yara Carvalho Pedrosa de Queiroz, Marluce Pereira da Silva e Laurênia Souto Sales, da Universidade Federal da Paraíba. As autoras objetivam apresentar reflexões sobre o modo pelo qual os alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola estadual da Paraíba se posicionam diante das diferentes formas de violência contra a mulher. A fim de entender como o discurso machista corrobora a manutenção de práticas sociais que materializam as ações de violência, as autoras utilizaram concepções da Análise de Discurso Francesa (AD) e estudos abordados por teóricos sociais que articulam práticas discursivas e dominação masculina e relações de poder. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas rodas de conversa e juris simulados. A análise de práticas discursivas que compõem a produção textual dos alunos permitiu concluir, preliminarmente, que, apesar das inegáveis conquistas femininas, o machismo ainda inferioriza e subjuga a mulher, fazendo com que muitas se amoldem e reproduzam a ideologia dominante. Daí a necessidade de a escola potencializar ações educativas que visem romper o ciclo de agressões a que muitas mulheres ainda estão submetidas, conferindo-lhes a devida dignidade e conscientizando os educandos, de modo geral, quanto à importância de construir uma sociedade mais igualitária.

Ao finalizarmos a edição deste volume, a equipe editorial da *Caminhos em Linguística Aplicada* espera que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores e estagiários do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado da Universidade de Taubaté.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores